

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## SISTEMA INTERNO DE GARANTIA DA QUALIDADE

5ª EDIÇÃO | JANEIRO 2020

### APRESENTAÇÃO:

Na presente edição do Boletim da Qualidade é dedicada especial atenção aos processos internos que contribuem para minimizar formas de intolerância ou discriminação em relação a estudantes, bem como os processos estabelecidos para promover o seu sucesso académico.

### Índice



- 01** Política da Qualidade do Instituto Politécnico de Coimbra
- 02** O macroprocesso 2 do SIGQ: Gestão da oferta formativa, ensino e aprendizagens e os respetivos referenciais da A3ES
- 03** As praxes académicas vs. práticas de integração no Ensino Superior: O caso do POLITÉCNICO DE COIMBRA
- 04** Prevenção do abandono escolar no IPC e o acompanhamento de casos sinalizados pelos Gabinetes de Apoio ao Estudante
- 05** Balanço da iniciativa “Dia da Qualidade”
- 06** Ciclos de estudos acreditados pela A3ES



## 01. POLÍTICA DA QUALIDADE DO IPC

### ENSINO E APRENDIZAGEM

- Promover uma cultura de qualidade transversal aos seus eixos de missão: ensino e aprendizagem, investigação, envolvimento com a comunidade e internacionalização;

### INVESTIGAÇÃO

- Fomentar o envolvimento e a participação ativa das partes interessadas relevantes, internas e externas, no funcionamento da Instituição, nomeadamente na definição e desenho dos procedimentos e processos;

### ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

- Auscultar de forma permanente as necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes, procurando aumentar a satisfação das mesmas;

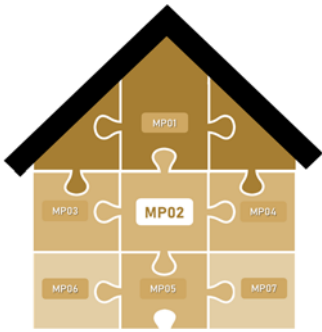
### INTERNACIONALIZAÇÃO

- Procurar a transparência em todas as atividades desenvolvidas no âmbito do SIGQ;
- Promover uma cultura institucional de qualidade e de autorresponsabilização com base na autoavaliação regular e no subsequente controlo da implementação de melhorias e auto-prestação de contas;
- Garantir as condições necessárias à atualização do SIGQ e sua certificação pelos referenciais e normas estabelecidos como referência;
- Assegurar que as debilidades e oportunidades são identificadas, consideradas e controladas, aumentando a eficácia do SIGQ e a obtenção de melhores resultados institucionais.





## 02. O MACROPROCESSO 2 DO SIGQ: GESTÃO DA OFERTA FORMATIVA, ENSINO E APRENDIZAGENS E OS RESPECTIVOS REFERENCIAIS DA A3ES



No macroprocesso **Gestão da Oferta Formativa, Ensino e Aprendizagens** encontram-se regulados os processos que permitem garantir que no POLITÉCNICO DE COIMBRA (IPC) são objetivados os padrões essenciais de garantia da qualidade em todas as dimensões do ensino e das aprendizagens, sendo de destacar a importância dos seguintes processos: 1) Criação, alteração e acreditação de cursos; 2) Percorso académico dos estudantes; 3) Atividade pedagógica; 4) Monitorização do ensino e das aprendizagens.

### PROCESSOS NO ÂMBITO DO MACROPROCESSO 2

- P\_02.01: Conceção e aprovação da oferta formativa conferente grau (Ref. 2)
- P\_02.02: Alteração a ciclos de estudos conferentes de grau (Ref. 2 | 5)
- P\_02.03: Conceção, aprovação e registo da oferta formativa não conferente de grau (Ref. 2)
- P\_02.04: Gestão do acesso aos cursos de 1º ciclo (Ref. 4)
- P\_02.05: Avaliação do desempenho formativo (Ref. 5)
- P\_02.06: Elaboração de Fichas de Unidades Curriculares (Ref. 3)
- P\_02.07: Gestão do acesso aos cursos de 2º ciclo (Ref. 4)
- P\_02.08: Gestão do acesso aos CTeSP (Ref. 4)
- P\_02.09: Gestão de matrículas e inscrições
- P\_02.10: Gestão de valores cobrados aos estudantes
- P\_02.11: Creditação de unidades curriculares (Ref. 4)
- P\_02.12: Emissão de certidões, cartas de curso e declarações (Ref. 4)
- SP\_02.12.01: Solicitar impressão e registo de cartas de curso (Ref. 4)
- P\_02.13: **Sinalização do insucesso e abandono escolar (Ref. 4)**
- P\_02.14: Apoio à gestão de execução física e financeira (Ref. 4)
- P\_02.15: Registrar um grau estrangeiro ou realizar o reconhecimento/equivalência de habilitações estrangeiras (Ref. 4)
- P\_02.16: Elaboração de calendário letivo e escolar, horários e mapa de exames (Ref. 4)
- P\_02.17: Gestão administrativa da avaliação dos estudantes (Ref. 4)
- P\_02.19: Gestão de projetos e/ou estágios curriculares (Ref. 3)
- P\_02.20: Componentes não letivas dos cursos de 2º ciclo (Ref. 3)
- P\_02.21: Conceção e alteração de ciclos de estudos (Ref. 2 | 5)



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Têm raízes ancestrais as chamadas praxes académicas, pois a sua origem remonta a meados do século XIV na notável Universidade de Coimbra. Era-lhes subjacente, desde o início, o objetivo primordial de integração dos caloiros no Ensino Superior assente na ideia de que os alunos mais velhos deveriam zelar pelos mais novos, evitando abusos e arruaças noturnas. Mas aquele, longe de ser atingido, cedo começou a sofrer graves desvios e atropelos, pelo que se tornou necessária a intervenção das autoridades competentes e, em consequência, o estabelecimento de algumas proibições.

Atualmente, chegou-se ao extremo, sendo calcadas, sem qualquer espécie de escrúpulo, a honra e a dignidade daqueles que interessa acolher. E assim, em vez de uma integração séria no meio académico, as referidas praxes são antes uma aprendizagem de práticas humilhantes e obscenas, acompanhadas de impúdica linguagem, que nada têm a ver com a manifestação juvenil de um humor inofensivo e de uma alegria saudável, mesmo que salpicada por

vezes de alguma irreverência como é próprio da idade dos seus intervenientes. Alguns caloiros perderam inclusive a vida, por negligência ou desleixo, no exercício de tais práticas, deixando nas famílias feridas difíceis de sarar.

Face às graves consequências, decorrentes da violação das regras estabelecidas, não podem as instituições competentes ficar indiferentes, assegurando noutros a sua responsabilidade. Algumas Instituições de Ensino Superior (IES) já sentiram a necessidade de proibir, dentro do perímetro dos seus espaços, atividades contra a liberdade dos estudantes e que colidam com os seus direitos. Uma alternativa ao método de tolerância zero para quem ultrapasse o que estiver legalmente estatuído, passa por ações de formação destinadas aos estudantes, com códigos de conduta a observar e cujo desrespeito deverá ser punido. Outras instituições ainda fornecem o seu contributo sugerindo a prática de praxes solidárias.



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Também o ilustre Professor Freitas do Amaral, recentemente falecido, na sua visão sensata e equilibrada, se pronunciou sobre este assunto ao dirigir-se aos estudantes nos seguintes termos:

*“Que sentido faz vocês receberem os mais novos nesta casa, que é de todos, com exigências imorais, mangueiradas e humilhações! Acolham os caloiros com simpatia, mostrem-lhes os cantos à casa, expliquem-lhes como é diferente a universidade do liceu e ofereçam-se para os ajudar nas dificuldades que vierem a enfrentar nas disciplinas do primeiro ano. Isso sim, será autêntica solidariedade académica!”.*



Foi partilhando desta visão que no IPC se criou, em cada UOE que o integra, uma Comissão de Acompanhamento para a Integração dos Estudantes do 1.º Ano composta por Estudantes, Professores, Assistentes Sociais e Psicólogas. Esta Comissão, em estreita articulação com o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), tem como propósito promover o adequado e necessário acolhimento na comunidade académica dos Estudantes do 1.º ano, recém-chegados ao IPC. Este acolhimento, revestido de forte componente humana, tem como objetivo primeiro ajudar os novos Estudantes na sua integração na vida académica pela criação dos primeiros laços com os Colegas e com os diversos Serviços. O IPC tem como propósito evitar o abandono

escolar decorrente da participação em atividades de praxe humilhantes e indignas. O programa EXARP (<https://exarp.pt>), lançado em 2017, tem tido, por isso, o melhor acolhimento por parte do IPC e tem sido encarado como uma nova abordagem da mentalidade social.

Esta mudança de paradigma é aqui materializada pela descrição das atividades organizadas por cada uma das Comissões de Acompanhamento para a Integração dos Estudantes do 1.º ano em cada UOE do IPC e pela interpretação dos resultados dos inquéritos realizados a esses Estudantes após a sua participação nas atividades de Integração.



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

### INQUÉRITO AOS ESTUDANTES SOBRE A PRAXE ACADÉMICA NO IPC

Nos anos letivos 2017-18 e 2018-19 iniciou-se no IPC um estudo preliminar sobre a satisfação dos estudantes recém-chegados com as atividades de Praxe, centrado nas quatro questões seguintes:

#### PRAXE FELIZ, PRAXE QUE EU QUIS

A sua opinião sincera, que será absolutamente anónima, é um contributo muito importante para a nossa Escola. Portanto, relativamente à Praxe, agradecemos que:

1. Enumere as atividades de que mais gostou.
2. Enumere as atividades de que menos/não gostou.
3. Dê-nos sugestões (período/duração da praxe, Real Praxe, atividades, etc.)
4. Se não participou ou é anti praxe, diga-nos o porquê. Agradecemos também as suas sugestões.



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

### INQUÉRITO AOS ESTUDANTES SOBRE A PRAXE ACADÉMICA NO IPC

No presente inquérito é pertinente questionar os estudantes sobre o seu grau de satisfação com as práticas de praxe, no sentido de ajudar a desfazer alguns mitos sobre as orientações das mesmas, que, como veremos, não são todas igualmente satisfatórias, sendo mesmo possível identificar um padrão de resposta no conjunto das Unidades Orgânicas de Ensino (UOE). Os resultados de cada UOE do IPC serão apresentados e analisados numa tabela única, onde a

primeira coluna de valores corresponde às atividades de praxe que os estudantes **mais gostaram** e a segunda coluna de valores, as atividades de praxe que os estudantes **menos gostaram**. Estes dados revelam-se cruciais para compreender certos aspetos importantes e atitudes dos recém-chegados ao Ensino Superior, relativamente ao modo como querem ser tratados e aquilo que desejam que aconteça durante a sua integração.

**OBSERVAÇÃO:** Por se tratar de um questionário de satisfação de natureza aberta (critérios de agrado/desagrado) não se podem extrapolar conclusões generalizadas ou definitivas nem inferir com rigor as crenças, emoções, sentimentos e perceções dos estudantes acerca da praxe ou dos motivos que os induzem à sua adesão ou censura. Contudo, este estudo piloto originou resultados, capazes de extrapolar algumas conclusões e de direccionar algumas recomendações para o futuro



# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2018/19)

ESAC | 109 INQUIRIDOS

### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

#### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(37|33,9%)

(0|0,0%)

(97|88,9%)

(9|11%)

(7|6,4%)

(0|0,0%)

#### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(23|21,1%)

(1|0,9%)

(17|15,5%)

(1|0,9%)

#### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(1|0,9%)

(7|6,4%)

(4|3,6%)

(7|6,4%)

(0|0,0%)

(11|10%)

\*(N - número | % - percentagem)



# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2018/19)

ESEC | 300 INQUIRIDOS

### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

#### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(192|64%)

(0|0,0%)

(112|37,3%)

(0|0,0%)

(60|20%)

(0|0,0%)

#### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(123|41%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

#### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(15|5%)

(62|20,6%)

(0|0,0%)

(37|12,3%)

(0|0,0%)

(45|15%)

\*(N - número | % - percentagem)

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2018/19)

ESTeSC | 238 INQUIRIDOS

### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

#### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(156|65,5%)

(0|0,0%)

(127|53,3%)

(0|0,0%)

(82|34,4%)

(0|0,0%)

#### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(51|21,4%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

#### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(52|21,8%)

(22|9,2%)

(0|0,0%)

(99|41,5%)

(0|0,0%)

(98|41,1%)

\*(N - número | % - percentagem)

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2017/18) + (2018/19)

ESTGOH | 86 INQUIRIDOS: 30 (2017/18) + 35 (2018/19)

### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

#### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(34|39,5%)

(5|5,8%)

(58|67,4%)

(4|4,7%)

(12|14%)

(0|0,0%)

#### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(1|1,2%)

(0|0,0%)

(6|7%)

(0|0,0%)

#### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(25|29%)

(69|80,2%)

(0|0,0%)

(11|12,8%)

(1|1,2%)

(33|38,4%)

\*(N - número | % - percentagem)

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

### RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2018/19)

ISCAC | 200 INQUIRIDOS

#### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

##### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(52|26%)

(0|0,0%)

(44|22%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

##### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(15|7,5%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

##### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(34|17%)

(43|21,5%)

(0|0,0%)

(22|11%)

(0|0,0%)

(23|11,5%)

\*(N - número | % - percentagem)

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

RESULTADOS DO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS ESTUDANTES (2017/18) + (2018/19)

ISEC | 426 INQUIRIDOS: 247 (2017/18) + 179 (2018/19)

### Atividades que mais (+) e menos (-) gostaram

(+)\*

(-)\*

#### De agregação (lúdicas e dinâmicas de grupo) que pressupõem socialização/divertimento/irreverência:

- Mega Praxe; Real Praxe; Concilium Praxis; Praxes temáticas (Natal, à Sé; Halloween, Havaí, União, Troca de sexo, Sentimental, Mega, Morte à Besta); Cultural; Pijama; Esparguete; PadyPaper; Prado;
- Jogos de Grupo/Integração (jogos tradicionais, guerra dos balões, pistas, jogo do botão, iogurte, rebuçado, ovo e farinha, meia e laranja, comboio, salsichas); Tomatina; Cânticos;
- Atividades festivas (festas académicas, desfiles e eventos – ex.: Serenata/Desgarrada, Cortejo do pijama, Cortejo da latada, Desfile do caloiro, Jantar do caloiro, etc.).

(168|39,4%)

(13|3,1%)

(223|52,3%)

(18|4,2%)

(45|10,6%)

(0|0,0%)

#### De cariz cultural/informativo/solidário:

- Semana de receção ao caloiro; atividades didáticas (equipa/interação entre cursos); visita à cidade; conhecer Coimbra; etc.;
- Praxe solidária/comunitária (recolha de lixo, vindimas, etc.).

(63|14,8%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

(0|0,0%)

#### Que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica:

- Rituais de iniciação/passagem (Missa do caloiro, Batismo do caloiro, Praxe aberta/livre, etc.); comer alho, cebola e limão; Praxe molhada; Praxes sujas (rebolar na relva e na lama, Cemitério do caloiro); frio, água e horas tardias;
- Praxes psicológicas; Militares; Perguntas sobre o Código da Praxe; Praxe dos Senadores; apresentações; posições de cariz sexual; "arrogância dos doutores" (gritos, não poder olhar nos olhos, demasiada superioridade/agressividade/abuso);
- Atividades de grande esforço físico (estar na posição corporal "4" prolongadamente, flexões, abdominais, encher, estar de "Prancha e Troca", rastejar).

(62|14,6%)

(22|5,2%)

(0|0,0%)

(25|5,8%)

(0|0,0%)

(73|17,1%)

\*(N - número | % - percentagem)



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

### APRECIÇÃO GLOBAL DOS INQUÉRITOS AOS ESTUDANTES

- A grande maioria dos estudantes caloiros tem preferência clara pelas **atividades de agregação que pressupõem socialização/divertimento/irreverência**. Neste grupo de atividades incluem-se as festas e celebrações académicas (Mega praxes, Jantar do Caloiro...), as praxes de dinâmica de grupo de natureza festiva (como o PadyPaper ou o Halloween...), as praxes de folia irreverente (como o Cortejo do Pijama, a Tomatina, a troca de sexos) ou as praxes de competição e reforço da identidade de grupo (como os desfiles, alguns jogos tradicionais, as atividades que geram união, identificação ao grupo e emoções positivas);
- Os estudantes valorizam positivamente as **atividades de cariz cultural/informativo/solidário**, gostando de ações que lhes permitam conhecer o seu novo contexto de vida, fazer aprendizagens culturais e contribuir para causas solidárias e comunitárias;
- As atividades **que pressupõem hierarquia/obediência, assédio, intimidação ou coação física e simbólica** não são, em geral, do agrado dos estudantes recém-chegados ao IPC.

Dado tratar-se de um estudo preliminar, o presente inquérito não nos oferece dados que permitam aprofundar esta última questão, mas podemos refletir sobre as razões pelas quais, apesar de não gostarem de tais atividades, os estudantes se mantêm nelas. Razões comumente apontadas são: a pressão do grupo para o conformismo e obediência, a crença na autoridade dos estudantes mais velhos e o medo de represálias em caso de recusa a obedecer/participar (sanções ou exclusão e perda de privilégios).

Também pode ser considerado o peso da ignorância acerca de direitos fundamentais do estudante. Se um estudante não reconhecer o seu direito a um tratamento digno e não compreender como certos abusos de estudantes mais velhos violam esses seus direitos pessoais, ele não irá indignar-se ou contestar tais atos.

A verificar-se, esta situação justifica-se a implementação de medidas institucionais, claras e persistentes, de modo a consciencializar os estudantes acerca dos limites entre o que é legal e eticamente tolerável, quer do ponto de vista dos valores da Instituição, quer do ponto de vista dos valores morais e democráticos.

Tais medidas deverão incluir informação precisa sobre o direito a reclamar, sobre a obrigação moral de denunciar os abusos e sobre as sanções em vigor. Estas medidas serão uma clara atuação na preparação dos jovens para a vida em sociedade democrática, para a cidadania ativa e para a redução dos problemas em sociedade que se mantêm porque a prepotência só existe se existirem a submissão e a indiferença.



## 03. AS PRAXES ACADÉMICAS VS. PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

### APRECIÇÃO GLOBAL DOS INQUÉRITOS AOS ESTUDANTES

A maioria dos estudantes que apresentou sugestões de melhoria focaram-se nas questões organizativas. Muitas destas sugestões são meramente procedimentais, referindo-se à estrutura, quantidade e duração temporal (no dia e no ano letivo; horários) das atividades da praxe enquanto outras se referem à natureza dessas atividades (serem obrigatórias ou facultativas; serem mais ou menos interativas; as presenças dos caloiros serem mais ou menos controladas), aos conteúdos (praxes temáticas, solidárias, de serviço à comunidade; de interação/integração – pelo desporto ou de forma lúdica e cultural e de informação) e aos valores subjacentes. Sobre as sugestões relativas aos valores subjacentes à praxe, é relevante notar alguns comentários de estudantes que sugerem o desagrado pelas praxes de subordinação, como os que se exemplificam a seguir.

**Praxe deveria servir para integrar**

**Praxe deveria servir para alunos se divertirem**

**Mais respeito dos doutores para com os caloiros**

**Maior foco na integração e entreajuda**

**Praxe menos agressiva**

**Deveria proporcionar mais interação entre caloiros e entre estes e os doutores**

**Realização de mais praxes solidárias (em lares, hospitais, na rua, ...)**

**Não deveria ser permitido realizar posições corporais inoportunas e exaustivas**

**Maior participação dos caloiros nas atividades de praxe**

No seguimento destes resultados e tendo em conta as limitações do presente estudo, recomenda-se que numa etapa seguinte deste estudo se escute a voz dos estudantes (caloiros e de outros anos), de forma a identificar claramente as suas atitudes e crenças sobre as tipologias de atividades que aqui categorizamos. Atendendo aos comentários aqui registados, é importante averiguar qual o grau de desconforto a respeito das práticas de abuso e autoritarismo e conhecer melhor os discursos e narrativas que as mantêm. Só estando informados sobre como pensam e em que acreditam os estudantes poderemos contribuir verdadeiramente para uma cultura académica inclusiva e para o fim das praxes abusivas, contrárias à missão e valores de qualquer IES democrática, entre as quais contamos e queremos estar.

**Autoria:** Leila Rodrigues; Marta Correia; Paula Santos; Elisabete Neves; Joaquim Pereira; Cristina Caridade; Sofia Silva; Susana Gonçalves e Cândida Malça, 2019

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

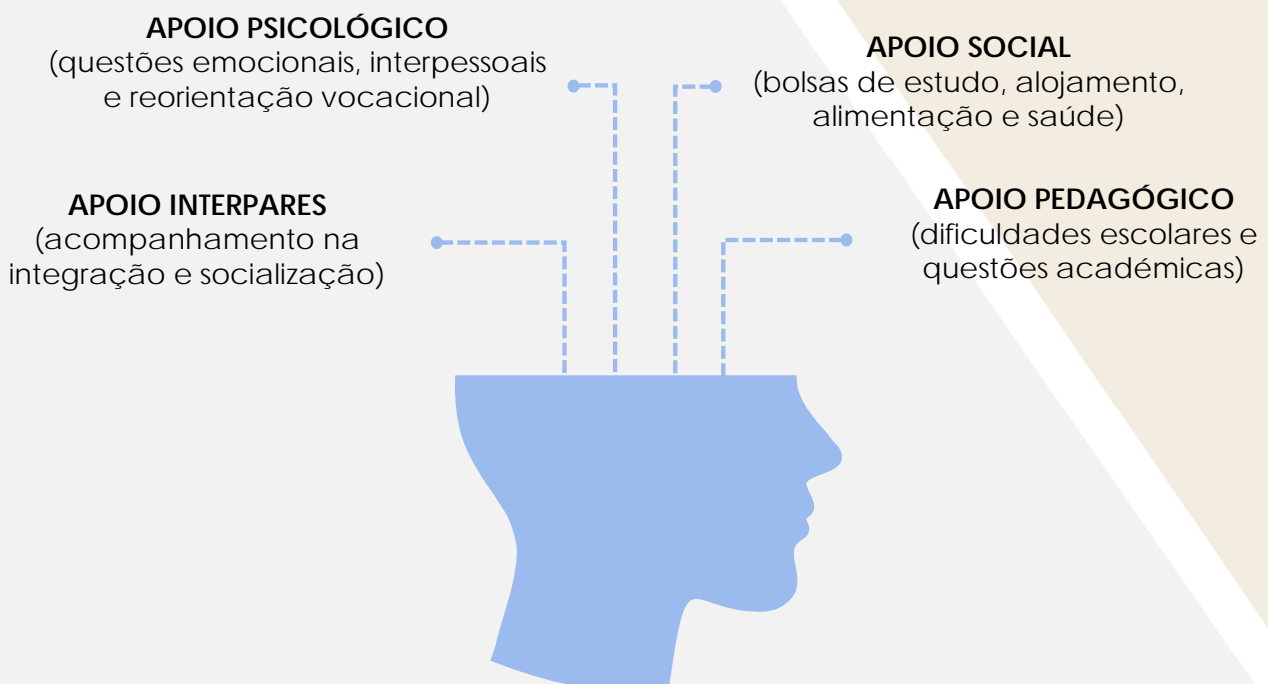


## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO GAE/SASIPC

Os **Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC)** têm por missão executar políticas de ação social escolar, através da prestação de apoios diretos e indiretos e de serviços, por forma a garantir, em igualdade de oportunidades, o acesso, a frequência académica bem-sucedida e a integração a todos os estudantes do IPC. Na sua concretização os SASIPC contam com vários serviços e estruturas de suporte privilegiando a proximidade, a excelência e o trabalho em rede.

Cumprindo esse desiderato, o **Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE)**, encontra-se implementado em cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino do Politécnico de Coimbra, sob a égide dos SASIPC, e tem por “missão identificar as principais dificuldades inerentes ao processo de transição académica, visando **uma adaptação bem-sucedida dos estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra e a promoção do seu sucesso académico, desenvolvimento e bem-estar**” (Artigo 1º, Regulamento do GAE IPC publicado em Diário da República nº 222, 2ª Série, de 19 de novembro de 2018). Com equipas compostas por assistentes sociais, psicólogas, estudantes e docentes, o GAE atua nos seguintes domínios de intervenção:







## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO GAE/SASIPC

O GAE congrega objetivos gerais de apoio pessoal, social, académico, pedagógico e vocacional e os seguintes objetivos específicos:

- Dar apoio técnico em todo o processo de candidatura a bolsa de estudo e outros apoios sociais internos e externos;
- Apoiar no processo de candidatura às Residências dos SASIPC;
- Apoiar os estudantes na sua integração psicossocial;
- Auxiliar os estudantes na gestão do tempo, na ansiedade face aos exames, nos métodos de estudo e em outros tipos de apoios psicopedagógicos;
- Assessorar e dar pareceres aos Órgãos de Gestão do IPC relativamente a situações relacionadas com a integração dos estudantes;
- Ser o intermediário na relação estudante/escola, apoiando o esclarecimento/resolução dos diversos problemas de natureza social;
- Desenvolver estudos continuados sobre o abandono escolar e monitorizar a evolução dos fatores neles identificados.



No **plano da intervenção preventiva**, o GAE do IPC atua ao nível da transição do ensino secundário para o ensino superior (entrada), através de ações de promoção do sucesso académico, de programas de suporte de estudantes por estudantes e de sensibilização para a problemática do ensino-aprendizagem.

No **decorrer da frequência do ciclo de estudos**, surge a divulgação de informação e o apoio psicológico e social relacionado com as problemáticas mais frequentes nos estudantes do Ensino Superior (stress, insucesso, ansiedade aos testes, depressão, desmotivação, candidaturas a bolsa de estudo, apoios financeiros, etc.).

No **plano da intervenção remediativa**, tanto ao nível da entrada como da frequência, surge o apoio psicopedagógico, a orientação/reorientação escolar e o apoio individualizado a problemáticas pessoais/relacionais e sociais dos estudantes.

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DO GAE

Ainda que todos os colaboradores de uma instituição de ensino (docentes e não docentes) devam, por razões objetivas de público alvo, prestar todo o apoio possível aos seus estudantes, este é atualmente uma área de intervenção privilegiada dos *Gabinetes de Apoio ao Estudante* criados há sensivelmente um ano em todas as Unidades Orgânicas de Ensino do IPC. O mesmo se pode referir em relação aos próprios estudantes, que nas suas relações com pares são chamados a estar atentos a situações que revelem necessidades de apoio diverso, recorrendo, informando, apoiando e/ou encaminhando os seus colegas para os órgãos ou serviços próprios.

O GAE tem uma importância crucial em diversos momentos e fases do ciclo de vida estudantil quer seja no acolhimento, na integração, bem como em todo o processo de acompanhamento ao longo do percurso académico. É fundamental que os estudantes saibam que, apesar da sua integração e bem-estar ser uma preocupação de todos, existe, ainda assim, um Gabinete que está permanentemente de “portas abertas” para os escutar e apoiar nos domínios em que atua. A aposta na divulgação e sinalização da existência e composição do GAE em cada UOE é o reflexo do cuidado em fazer chegar esta informação aos estudantes. Com uma equipa multidisciplinar (técnicas dos SAS, docentes e estudantes) e com visões e olhares diferentes, podemos assim melhor intervir e articular esforços no sentido de contribuirmos para a diferença no percurso de vida dos e das estudantes do IPC.

Esta diversidade tem impacto na capacidade de intervenção do Gabinete, já que cada elemento observa no seu dia a dia na instituição a que pertence uma face distinta da mesma realidade. As assistentes sociais e as psicólogas dos SASIPC, por via da sua integração nos Gabinetes de Apoio ao Estudante, passaram a trabalhar de forma ainda mais articulada desenvolvendo um trabalho colaborativo, em particular no âmbito do **processo\_02.13: Prevenção do Insucesso e Abandono Escolar** do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Temos absoluta noção de que este trabalho não se reduz ou não se confina aos números e às sinalizações, uma vez que todo o nosso foco e a nossa missão é dar condições de acesso, de acolhimento e integração aos e às estudantes do Politécnico de Coimbra. Vamos afinando e aferindo das necessidades de apoio adequado a cada caso concreto (social, económico, emocional, psicológico, saúde física e mental).

**Autoria:** Todos os elementos dos GAE das UOE do IPC

# BOLETIM DA QUALIDADE

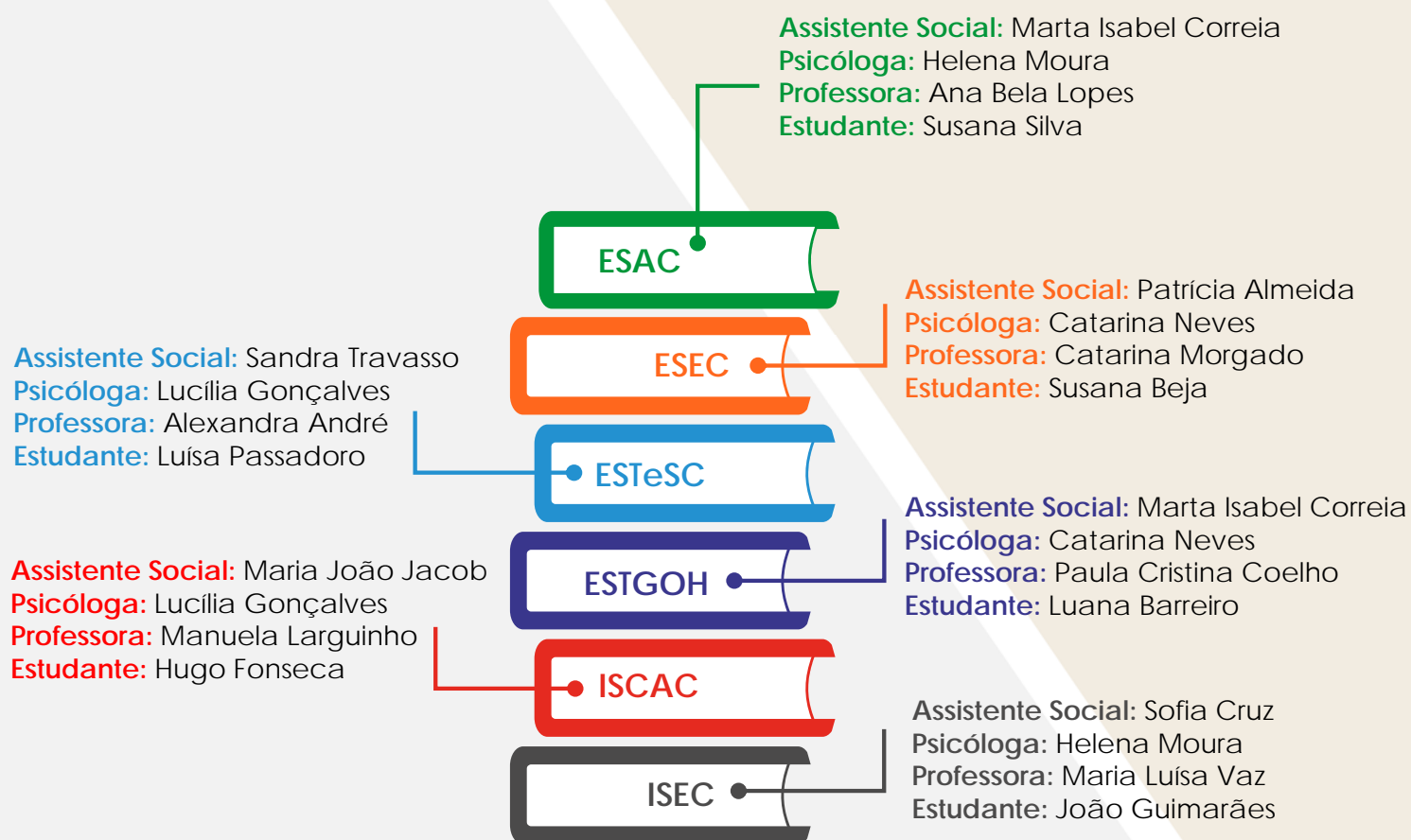
POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### CONSTITUIÇÃO DO GAE

De acordo com o disposto no artigo 5.º do Regulamento do Gabinete de Apoio ao Estudante (publicado na 2ª Série do Diário da República n.º222, de 19 de novembro), e após indicação dos Presidentes das UOE e das Associações de Estudantes do IPC, foram nomeados para a constituição dos Gabinetes de Apoio ao Estudante de cada UOE, os seguintes membros:



**OBSERVAÇÃO:** Todos os membros dos GAE de cada UOE estão nomeados para um mandato de **dois anos**, exceto os estudantes, cujo mandato tem duração de apenas **um ano**.

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### TESTEMUNHOS

*"A experiência pessoal enquanto docente da ESEC integrada no Gabinete de Apoio ao Estudante tem-se mostrado relevante, na medida em que a participação de outros docentes das diferentes Unidades Orgânicas do IPC, membros do GAE com variadas competências e especialização - psicólogas, técnicas de serviço social - bem como a **integração de estudantes na equipa, multiplica e enriquece a minha perspetiva educativa como docente, aproximando-a dos alunos, sensibilizando para a diversidade, quer naquilo que aos cursos e instituições diz respeito, quer na perspetiva do desenvolvimento académico, pessoal e social do estudante e das necessidades que aqui, no GAE, tão notavelmente se exprimem.**"*

**Catarina Morgado, Docente, Membro do GAE/ESEC**

"Faço parte do GAE/ISEC desde a sua criação, somos uma equipa que tem como principal objetivo identificar/resolver as principais dificuldades inerentes a todo o processo de transição académica do estudante do ISEC. Todos os problemas identificados/apresentados ao GAE tiveram resposta. Sendo que a maioria das situações sinalizadas foram resolvidas pela Dra. Sofia Braga da Cruz (Assistente Social) e pela Dra. Helena Moura (Psicóloga), dando assim, continuidade ao trabalho que já faziam antes da existência do GAE. Quando ocorreram situações em que houve a necessidade da minha intervenção (Docente), esse problema foi solucionado em articulação com o docente/departamento em causa, o mesmo aconteceu quando foi necessário a intervenção do João Guimarães (Estudante) com os alunos.

**O aparecimento do GAE/ISEC foi importante para solucionar as dificuldades sentidas pelos estudantes de uma forma mais ágil, existindo sempre um trabalho de toda a equipa."**

**Luísa Pais Vaz, Docente, Membro do GAE/ISEC**

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### TESTEMUNHOS

*“Pertencer ao Gabinete de Apoio ao Estudante, associado ao facto de ser Presidente da AEISCAC, deu-me a conhecer de perto as complicadas realidades com que os nossos estudantes lidam diariamente.*

*Considero o GAE como sendo de especial importância para o combate ao insucesso e abandono escolar, esteja o mesmo relacionado com fatores de índole financeira, social ou psicológica, na medida em que lidamos com os diversos casos de forma individual, traçando uma estratégia específica para cada estudante.*

*Enquanto sugestão de melhoria: considero que, dadas as realidades díspares entre cada Unidade Orgânica, se deva fornecer uma maior independência a cada GAE, dando azo a que, da mesma forma que se analisam os casos dos alunos de forma individual, também se possam meter em prática projetos destinados às Unidades Orgânicas em particular, procurando mitigar as problemáticas específicas inerentes a cada uma, além das problemáticas comuns a todo o IPC.*

*Considero também imprescindível existir um acompanhamento individual constante aos estudantes que apresentam problemas de âmbito psicológico de forma a que, além de combater o insucesso escolar, possamos também melhorar a vida destes alunos.*

*Posto isto, adorei pertencer ao GAE. Gosto de ajudar os demais, aliás passo mais tempo da minha vida a ajudar os outros do que a mim próprio e quero continuar neste projeto enquanto for possível, fazendo com que o GAE/ISCAC, o ISCAC e o IPC se encontrem em melhoria constante a todos os níveis.”*

Hugo Fonseca, **Estudante**, Membro do GAE/ISCAC



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### TESTEMUNHOS

*“Na qualidade de docente da ESTGOH, deixo aqui o testemunho da minha atuação no âmbito do respetivo GAE ao longo da sua, ainda curta, existência. De facto, sendo docente, uma das principais preocupações relativamente aos estudantes prende-se com o seu sucesso académico, e foi precisamente neste âmbito que desenvolvi a primeira tarefa enquanto membro do GAE.*

*Consciente de que, entre os estudantes do primeiro ano dos ciclos de licenciatura existe uma elevada taxa de insucesso e dispondo de dados provisórios que anteviam essa realidade, durante o segundo semestre do ano letivo 18/19, depois de todos os resultados de exames do primeiro semestre daquele ano se encontrarem devidamente lançados, **obtive junto dos serviços académicos listagens com o levantamento do número de ECTS aprovados por estudante. Procedi ao tratamento da informação, sintetizada por ciclos de licenciatura em tabelas com a identificação do número e percentagem de estudantes com zero, uma, duas, três, quatro ou cinco unidades curriculares aprovadas** (apenas foram objeto de análise os estudantes de primeira matrícula, a tempo integral e sem creditações). O levantamento desta informação foi acompanhado pela Presidência da ESTGOH a quem foram devolvidos os resultados obtidos.*

*Atualmente, no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a obtenção de dados relativamente às taxas de reprovação/sucesso em cada unidade curricular é automática aquando do preenchimento dos RUC e dos RAC. Ainda assim, **poderá ser interessante continuar a fazer-se o levantamento atempado de informação relativa ao sucesso académico por estudante, sinalizando-se e atuando-se sobre os casos de insucesso.***

(continua na próxima página)



# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### TESTEMUNHOS

*Outra área de intervenção dos docentes do GAE é o apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais. De facto, no ano letivo 18/19 ingressou na ESTGOH um estudante com necessidades educativas especiais que poderá ser considerado um caso de sucesso académico. Neste caso, a minha ligação ao acompanhamento da situação decorre não só do facto de ser membro do GAE como também de ser a coordenadora do curso técnico superior profissional em que se verificou o ingresso, permitindo um acompanhamento privilegiado do caso concreto. Atenta a situação, todas as medidas implementadas para apoio suplementar ao estudante foram articuladas com a Psicóloga Clínica do IPC que acompanhou o processo e transmitidas aos sucessivos docentes em tempo útil, tendo até ao presente resultados muito positivos.*

*Foi também no âmbito do GAE que, no corrente ano letivo, contando com a preciosa disponibilidade da Psicóloga do GAE da ESTGOH, foi organizado um Workshop sobre Métodos de Estudo e Gestão de Tempo, dirigido numa primeira fase a todos os estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais da ESTGOH. Será de todo o interesse alargar esta iniciativa aos ciclos de licenciatura assim que exista essa possibilidade.*

*Em tão pouco tempo, foi o trabalho possível. Mas com o contributo de todos, muito mais se procurará fazer em benefício dos nossos estudantes."*

Paula Coelho, **Docente**, Membro do GAE/ESTGOH

### CONTACTOS DOS GAE DE CADA UOE

**ESAC:** gae.esac@ipc.pt

**ESEC:** gae.esec@ipc.pt

**ESTGOH:** gae.estgoh@ipc.pt

**ESTeSC:** gae.estesc@ipc.pt

**ISCAC:** gae.iscac@ipc.pt

**ISEC:** gae.isec@ipc.pt

Mais informação no link:

<https://www.ipc.pt/pt/o-ipc/servicos-de-acao-social/gae-gabinete-de-apoio-ao-estudante>

# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA



## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### INDICADORES DO ABANDONO ESCOLAR

O **abandono escolar** é uma das dimensões com impacto (positivo ou negativo) na eficiência formativa de uma Instituição de Ensino Superior.

Em 2017/2018 as taxas de abandono escolar registadas nas UOE do IPC foram as seguintes:

UOE	ANO LETIVO 2017/2018
<b>ESTeSC</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 6% Inscritos: 1470 alunos   <b>Abandonos:</b> 88 alunos
<b>ESEC</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 9,4% Inscritos: 2073 alunos   <b>Abandonos:</b> 195 alunos
<b>ISEC</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 11,3% Inscritos: 2533 alunos   <b>Abandonos:</b> 286 alunos
<b>ISCAC</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 16,8% Inscritos: 2578 alunos   <b>Abandonos:</b> 432 alunos
<b>ESAC</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 17% Inscritos: 840 alunos   <b>Abandonos:</b> 143 alunos
<b>ESTGOH</b>	<b>Taxa de abandono:</b> 19,1% Inscritos: 377 alunos   <b>Abandonos:</b> 72 alunos

**Fonte:** Relatório de Gestão Académica - 1.º semestre de 2019 | Departamento de Gestão Académica dos Serviços Centrais do IPC





# BOLETIM DA QUALIDADE

POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

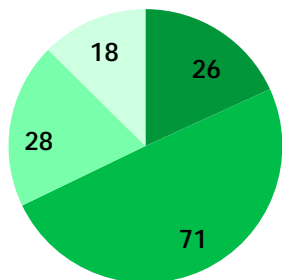


## 04. PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR NO IPC E O ACOMPANHAMENTO DE CASOS SINALIZADOS PELOS GABINETES DE APOIO AO ESTUDANTE

### INDICADORES DO ABANDONO ESCOLAR

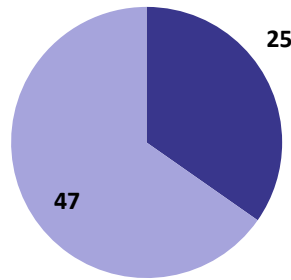
Para além da apresentação da taxa de abandono global (%) importa considerar os valores (N) relativos às diferentes dimensões que o abandono escolar configura nomeadamente - **anulação de matrícula, prescrição, não renovação de inscrição**, tal como se apresenta nos seguintes gráficos:

#### ESAC: 143 abandonos



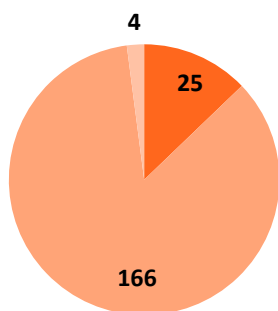
- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada
- Matrícula não renovada
- Matrícula prescrita

#### ESTGOH: 72 abandonos



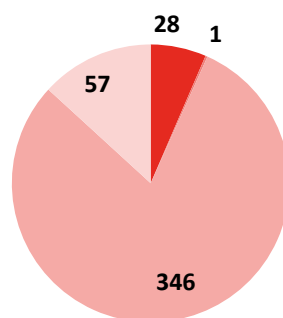
- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada

#### ESEC: 195 abandonos



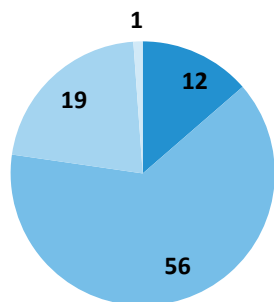
- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada
- Matrícula prescrita

#### ISCAC: 432 abandonos



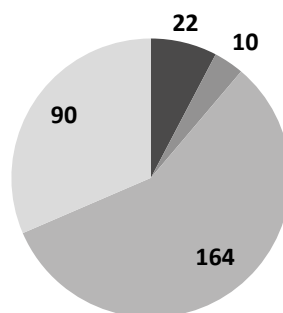
- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada
- Matrícula não renovada
- Matrícula prescrita

#### ESTeSC: 88 abandonos



- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada
- Matrícula não renovada
- Matrícula prescrita

#### ISEC: 286 abandonos



- Matrícula anulada
- Matrícula indeterminada
- Matrícula não renovada
- Matrícula prescrita



## 05. BALANÇO DA INICIATIVA “DIA DA QUALIDADE”

### Dia da Qualidade

A iniciativa do “Dia da Qualidade” surgiu como proposta da Comissão de Estatística do IPC e a sua concretização é resultado do esforço mútuo dos Conselhos Pedagógicos e Diretores/Coordenadores de Curso em cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino.

Com esta iniciativa foi proporcionado um espaço próprio onde alunos e docentes partilharam um debate crítico, construtivo e aberto no que diz respeito ao funcionamento, indicadores de desempenho e propostas de melhoria de cada um dos cursos ministrados.



**SEJA A MUDANÇA!  
PROMOVA A EXCELÊNCIA!**



## 05. BALANÇO DA INICIATIVA “DIA DA QUALIDADE”

### TESTEMUNHOS



“Fomentou a **partilha de informação e de experiências** entre os agentes ligados aos cursos. Constituiu um **momento de reflexão**, contribuindo para **definir estratégias comuns** para responder aos desafios relacionados com a qualidade dos cursos e dos processos de ensino e aprendizagem.”

Susana Dias,  
Escola Superior Agrária de Coimbra  
Diretora de curso da Licenciatura em Tecnologia Alimentar



“A **apresentação pública dos resultados dos RAC** promoveu uma **dinâmica bastante positiva** entre os alunos e a Coordenadora de Curso, **permitindo perceber limitações e falhas e discutir ideias de alterações e resoluções das mesmas**. Esta discussão, decorrente da apresentação, é bastante vantajosa, pois, **permite dar voz aos alunos** para que possa ser tida em consideração a sua opinião, de modo a tornar o curso e o próprio sistema de ensino mais satisfatório e de maior qualidade.”

Mariana Cordeiro,  
Escola Superior de Educação de Coimbra  
Estudante (3º ano) da Licenciatura em Turismo

“A **apresentação pública dos resultados do RAC** da Licenciatura de Turismo **constituiu um momento importante de debate e de reflexão por parte dos alunos** sobre o funcionamento global do curso e desafios a considerar no futuro. Tratando-se da primeira iniciativa deste género representa, igualmente, **um momento para os sensibilizar a preencher os inquéritos pedagógicos**, que são colocados, periodicamente, ao seu dispor. Nesse sentido, para tornar todo este processo efetivo, **é crucial que os colegas docentes desenvolvam esforços**, com vista aglizar da melhor forma esta iniciativa, **promovendo a discussão construtiva, o sentido crítico e o compromisso com a qualidade do ensino**, envolvendo os alunos e os docentes, evidenciando-se para tal, o papel do diretor/coordenador de curso.”

Eugénia Devile  
Escola Superior de Educação de Coimbra  
Diretora de curso da Licenciatura em Turismo





## 05. BALANÇO DA INICIATIVA “DIA DA QUALIDADE”

### TESTEMUNHOS

“O *dia da qualidade* revelou ser um evento fundamental para a vida de qualquer Instituição de Ensino Superior pois *permite, de forma aberta, descomplicada e transparente analisar o Relatório de Avaliação do Curso*, com a participação de todos os envolvidos na sua construção, docentes e discentes, bem como, com a participação ativa de outros agentes e dos superiores hierárquicos da Coimbra Health School. Ao partilhar os resultados do Relatório de Avaliação do Curso *os alunos presentes têm a oportunidade de compreender a sua real importância no desenvolvimento e melhoria do curso*, e os docentes e outros participantes no evento, perceber problemas comuns e partilhar soluções para o que de menos bom poderá ter sido identificado. É também uma oportunidade para apreender boas práticas em vigor em outras licenciaturas da Unidade Orgânica. Enquanto Diretor de Departamento *este dia revelou-se altamente proveitoso*, pois todo o trabalho realizado pelo departamento e seus docentes ao longo do último ano letivo foi apresentado de forma transparente e através da crítica construtiva contribuiu para a melhoria contínua do curso, da Unidade Orgânica e do Politécnico de Coimbra. Permite ainda que, *apesar de sermos de licenciaturas e unidades orgânicas diferentes, somos uma Instituição de Ensino Superior com capacidade de crescer, melhorar e marcar o Ensino Superior Português.*”

Fernando Mendes,  
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra  
Docente de Ciências Biomédicas Laboratoriais





## 05. BALANÇO DA INICIATIVA “DIA DA QUALIDADE”

### TESTEMUNHOS

*“A apresentação pública do relatório de avaliação do curso (RAC) de licenciatura em Administração e Marketing decorreu de uma forma bastante participada por alunos e docentes. Para além da discussão das principais conclusões do RAC, esta sessão possibilitou o levantamento de várias propostas, a implementar no presente ano letivo, facto que constitui uma clara mais-valia no processo de melhoria contínua do curso.”*

Nuno Fortes,  
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira de Hospital  
Docente de Mestrado em Marketing e Comunicação



*“A apresentação dos RAC à comunidade constituiu um importante momento de reflexão. Esta partilha permitiu identificar o carácter transversal de algumas questões/preocupações e, simultaneamente, o debate serviu como aceleradores de novas ideias e desafios. Estas iniciativas são agregadoras de sinergias e constituem um importante catalisador para novas oportunidades de melhoria.”*

Ana Cristina Amaro,  
Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra  
Diretora de curso do Mestrado de Sistemas de Informação e Gestão



*“Sendo o Relatório de Avaliação de Curso um instrumento de análise e registo do funcionamento do Curso é de extrema importância a apresentação pública do mesmo, promovendo entre docentes e estudantes do curso, uma discussão crítica e construtiva, visando a melhoria do Curso.”*

Rita Pereira,  
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra  
Licenciatura do curso de Engenharia Eletrotécnica



## 06. CICLOS DE ESTUDOS ACREDITADOS PELA A3ES

### PROCESSOS ACEF 2018/2019

#### ACREDITAÇÃO CONCLUÍDA

**ISCAC**

Licenciatura em Contabilidade e Administração

Mestrado em Análise Financeira

\* Acreditados por 6 anos, com condições.



Gostaria de sugerir temáticas para o nosso Boletim da Qualidade?  
E/ou tem vontade de participar na elaboração do mesmo?

Se **SIM**, envie-nos resposta para:

[qualidade@ipc.pt](mailto:qualidade@ipc.pt)